

A provincia, assim o communico a Vm. para seu conhecimento e a fim de que entre quanto antes no exercicio de seu cargo ficando-lhe marcado o prazo de 6 mezes para a apresentação da respectiva carta.

Diá 11.

Portaria.—O presidente da provincia concede a demissão que lhe requer o official da secretaria desta presidencia, Olegario Ortiz da Silva Rios, e ordena que pela secretaria se façam as precisas communicações.

Fizerão-se as precisas communicações. Idem.—O presidente da provincia, em virtude de proposta do Dr. chefe de policia nomina o tenente José Mendes Vieira, para o lugar do Sr. suplente do delegado de policia do termo de Oeiras.

Fizerão-se as precisas communicações. Idem.—O presidente da provincia, em virtude do artigo 11 n. 4 do regulamento n. 43 de 11 de agosto de 1850 nomina para o lugar vago de official da secretaria desta presidencia o 2.º escriptorio da administração de fazenda provincial, Antonio Rodrigues Teixeira e Silva.

Fizerão-se as precisas communicações. Officio ao inspector da thesoreria de fazenda.—Communica a V. S. para seu conhecimento que em data de 28 de abril ultimo foi nomeado Niceno Ferreira Passos para o lugar de ajudante da agencia do correio da villa das Barras, com o vencimento do agente quando fizer suas vezes.

Idem ao commandante superior de Oeiras.—Em resposta ao seu officio de 6 do corrente mez, tenho a dizer-lhe que estava entendido que os voluntarios de que tracta só podiam ser recrutados, se não tivessem isenção legal, e uma vez que V. S. declara que elles a tem, não peço duvida que não estão sujeitos ao recrutamento.

Idem ao mesmo.—Respondendo ao seu officio de 3 do corrente mez, tenho a dizer-lhe que trago a V. S. ao meu conhecimento os nomes dos officiaes do 6.º batalhão que se opposeram ao cumprimento de sua ordem ou n'ella tem sido remissos; empregando contra os guardas recalcitrantes os meios que lhe dá a lei e lhe foram indicados nas minhas instrucções addicionaes do 4.º de maio ultimo.

Idem ao director dos educandos artífices.—Mando Vm. admitir como educando artífice do estabelecimento a seu cargo o menor de nome Cesario Sant'Anna de Quental, que lhe será apresentado por sua mãe.

Idem ao presidente da camara municipal d'esta capital.—Cumpro que Vm. quanto antes, forneça-me esclarecimentos sobre os seguintes pontos:

- 1.º Qual a data em que a receita da feira d'esta capital começou a ser arrecadada, e qual a somma da arrecadação realisada d'essa receita, com declaração da divida activa respectiva, até o 1.º do corrente.
2.º Qual a somma da despesa feita com o cemiterio publico da Theresina, do 1.º de julho do anno passado até aquella mesma data.
3.º Qual a somma da despesa relativa á inscripção de discipulos dos nomes das ruas d'esta capital, e se está concluido semelhante trabalho.
4.º Quanto despendeu-se com o aterro de ruas e asseo das mesmas.
5.º Em que pé acha-se o serviço da numerção das casas d'esta capital.

DESPACHOS.

Diá 8 de Junho.

Foram despachados as petições de:

Domingos Paz Barreto — Defendido por equidade.

Dió 9.

João Paz Barreto — Conformando-me com a decisão do conselho de recurso, não tem lugar o que requer.

José Alves de Seixas Pereira — A' vista dos documentos, delibro por equidade, e por tanto communico-se ao commando superior para os devidos effectos.

Francisco Rodrigues da Gama — Desiro, por equidade.

Raimundo Borges Leal Castello-branco — Informe o Sr. director.

Diá 10.

Mariano Baptista de Sant'Anna — Seji admittido.

Pedro Sebastião dos Anjos — Attendido por equidade.

Raimundo Alves Cardoso — Defendido por equidade.

Domingos Monteiro da Silva — Idem.

João do Rego Monteiro — Informe o Sr. inspector da thesoreria com urgencia.

Tenente-coronel Arnaldo Mendes de Carvalho — Como requer.

José Florinda de Castro — Informe o Sr. inspector da administração da fazenda.

Raimundo Borges Leal Castello-branco — A vaga de que tracta a informação, foi preenchida, e por tanto não tem lugar.

Alexandre Belmonte de Carvalho — O supplicante já recebeu 177 reis das despesas feitas com os disertores conforme informa a secretaria militar. Quanto ás despesas como correio, pagou-se pela administração da fazenda, verba eventuaes.

Diá 12.

José Manoel Rodrigues de Sant'Anna — A' vista do attestado, attendido.

Manoel Barbosa da Silva — A' vista dos attestados, como requer.

José do Rocha Valle — Sendo certo que se acha fora da provincia o guarda Marcos Ferreira Alves, seja este quanto antes substituido.

Antonio Luiz da Silva — Defendido por equidade.

Braz Muniz da Costa — Defendido, á vista dos documentos junctos.

Raimundo Bernardino da Costa — Defendido, em virtude do que provon e de accordo com o artigo 123 da lei de 19 de setembro de 1850.

Antonio Ferreira Lima — Sendo o supplicante menor de 18 annos como prova, seja eliminado e substituido.

Manoel Borges da Silva — Indeferido.

Marcos Torres de Oliveira — Achando-se ausente o filho do supplicante, seja quanto antes designado quem o substitua.

Olegario Ortiz da Silva Rios — Como requer.

A IMPRENSA.

Theresina, 30 de dezembro de 1865.

— Parecendo-nos muito interessante a correspondencia do Jornal do Commercio da corte, datada de Buenos-Ayres em 2 de Novembro ultimo, por trazer em detalhe commentado os ultimos acontecimentos da nossa grande questão do dia — a guerra contra o Paraguay — aqui a transcrevemos:

Buenos Ayres, 3 de Novembro de 1865.

Comquanto depois da partida do Mersey nenhuma operação de guerra tivesse lugar, nem occorresse cousa que não fosse esperada, e de alguma maneira de antemão commentada, creio que ha motivo para dirigir esta carta ao Jornal, por assim dizer á esmo.

Remettida para Montevideo esperará que de lá saha algum vapor para o Rio, e se tal oportunidade não occorrer, ficará para ir pelo primeiro paquete.

Eis o que ha, sem ser novo, é ainda muito importante: os Paraguayos retiraram-se da provincia de Corrientes, acolhendo-se espavoridos a seu proprio territorio.

Mas não foi esta a noticia que levou o Mersey?

Foi, mas ainda no caracter de provavel, e agora trata-se de um facto positivo, o que é muito mais.

Naquelle data o exercito brasileiro precipitava as suas marchas, tendo-se oito ou nove leguas de Corrientes, e a guarnição de Corrientes, e a guarnição de Corrientes, e a guarnição de Corrientes.

Um ou dois dias depois d'isso, quando recebeu-se noticia de que a guarnição era definitiva; todo o exercito paraguayo tinha repassado o Paraná para a margem direita, ficando deste lado somente como 3,000 homens. Ainda estes, acampados sobre o Passo da Patria, pôde dizer que estão com um pé abordo das balsas para transporem o rio enquanto alguma força alliada se aproximava.

Quando á cidade de Corrientes, não soffrem o que se temia, nada soffrem mesmo comparando sua sorte á de Bella-Vista, S. Roque e outras povoações correntinas.

Fosse por falta de tempo, ou porque a presença do ministro Berges e da junta que era formada de correntinos a contivesse, o que está verificado é que a guarnição retirou-se sem praticar excessos, embarcando-se em um mesmo vapor com o mencionado Berges e mais autoridades que haviam servido com elles.

Nessa occasião leváram, porém, para Hu-

mayá alguns cidadãos correntinos de alguma representação social, entre elles os Srs. Bedoya, Garrido, e Balbastro. Ignora-se o objecto desta medida.

Além desses cidadãos conserva Lopez como presos, em um sitio pouco ameno do Paraguay, as familias que ha mezes tinha mandado levar de Corrientes, sendo mais notaveis a do coronel Alsina, de Cabral, de Osuna, do major Soza, do major Ceballos, a senhora de Moreno etc.

Este facto e o terror permanente que se pesava na população não foram os unicos males que soffreu a capital de Corrientes.

Desde 14 de Abril, que com a interrupção dos dias 25 a 27 de maio, foi dominado os Paraguayos, todo movimento commercial cessou; as familias vião-se privadas de quaesquer recursos, por não osarem os chefes das salteiras rias, com receio de conflictos com soldados, que passelavão sempre de espada desembainhada.

Não é necessario dizer mais para fazer comprehender o regosio e enthusiasmo com que Corrientes recebeu a pequena força pertencente aos exercitos alliados que alli penetrou, a que com a presença da nossa esquadra tomou definitivamente conta daquelle cidade.

Cumpro explicar hem estes factos.

O general Cáceres, que commanda a vanguarda das milicias correntinas, pediu a protecção do Sr. Parroso para tomar posse de Corrientes, e de facto a nossa esquadra, á qual continha reunido o vapor argentino Guardia Nacional, pôz-se logo a caminho rio acima, preparada para forçar o passo de qualquer bateria que os Paraguayos conservassem sobre o Paraná. Pelo menos no Riachuelo assegurava-se que elles tinham conservado bastantes forças.

Não era, porém, exacto, e a esquadra subiu sem tropeço até o porto da capital.

Desde a ante-vespera tinha entrado nella por terra uma pequena força correntina, que aquelle general mandára em exploração, e que sabendo não haver guarnição paraguaya na cidade penetrou nella, conservando-se todavia sob as armas, e, por assim dizer, a cavallo.

A sua presença era já um principio de segurança para a população de Corrientes, mas foi quando vio a esquadra em seu porto que ella considerou-se completamente remida. Assim as sotéas, as margens do rio, as avenidas do porto, tudo estava coberto de homens e senhoras, que levantavão vivas e saudavão com os lenços; até uma banda de musica foi improvisada.

Deixando a pobre cidade de Corrientes exultar de jubilo, por se ver livre e honrada, após seis mezes da mais affligente sujeição, consignemos ainda outra noticia, que é de bastante alcance.

O general Castro levou a sua conquista dos dominios paraguayos que do Rio Paraná até á mesma Tranqueira de Loreto, celebre povoação estrategica desde tempo immemorial.

Não há ainda a parte official desse feito, mas elle é confirmado tanto pelo que de Corrientes communicão, como pelas noticias hoje mesmo chegadas dos exercitos alliados, que se achão em Mercedes.

Parece que na Tranqueira tinham os Paraguayos 400 homens, que pouca resistencia fizeram, tratando logo de escapar-se para o seu paiz, o que nem todos conseguiram, morrendo alguns e outros cahindo prisioneiros.

Agora reflexionemos.

Depois de uma dupla e fresloncada invasão dos territorios argentino e brasileiro, eis Solano Lopez reduzido a concentrar-se no seu paiz, para com menos desvantagem ver-se defende dos poderosos inimigos que se achão a sua volta.

Attentado com o desastre tão completo das forças do Uruguay, pusilanimemente quanto era hontem andaz, nem se esperava que as forças alliadas se apresentassem a sua retirada, nem se esperava que a guarnição de Loreto se defendesse com os recursos de uma esquadra de 500 homens.

Quando o Sr. Lopez se retirou para o paiz, não se olvidou que a 65 leguas de distancia, a 40 ou mais dias de viagem, Lopez escapando-se para o que a maxima distancia se achava, se achou-se pois do mesmo modo que se achava a guarnição de Loreto.

De resto temos a certeza de que Lopez julga-se seguro.

ção que dirigio a seu exercito informando-o do rendimento da Urugayana.

Ahi vê-se quanto erao extravagantes as esperanças que Lopez fundava na expedição de Estigarribia, a quem, di-lo-hei de passagem, cobre de arguições e doctos. Vendo essa larga perdida o despota paraguayo de pois de chorar e lamentar-se, apenas tem folego para exitar e seu exercito a defender-se.

Acabáram-se para elle as ameaças quixotescas, os rompanes de ousadia, e conquista; nem sequer uma vez occorreu-lhe a palavra equilibrio.

Essa proclamação, e a retirada do seu exercito de Corrientes, dizem unisonamente — Lopez esta morto — a guerra do Paraguay está debellada.

Não exagero, não trato de induzir o paiz a uma imprudente confiança.

Lopez morto — a guerra debellada — não são idéas synonymas de — tudo está feito: nada resta á fazer?

Não, ainda muito ha que realizar: o inimigo vencido na batalha, e que se ampara depois de seus reductos ainda pode ser temível, mas só como — como meu inimigo na defensiva... a possibilidade de vencer perdeu-a.

E a situação de Lopez: o equilibrista da America, o provocador de guerras com meto-mundo, o invasor dos territorios vizinhos: acabou, desappareceu. Agora o que temos de fazer é desentocar do repectos mais ou menos accessíveis o miseravel que por trás d'elles empalidece e treme ao ver chegar a hora da sua merecida punição.

En acredito que dando ao paiz esta certeza — posto que certeza é uma verdade que sobra factos positivos assenta — leve-lhe uma nova mais satisfactoria do que a de qualquer batalha parcial, embora gloriosa.

— Fora do que deixo dito não ha noticias de alguma importancia.

As que se receberam hontem dos exercitos alliados não vão além de 25 de outubro.

Todas as forças do exercito de vanguarda (general Flores) e do corpo principal do exercito (generaes Osorio e Golly) estão acampadas nas immedições do povo de Mercedes, onde hão de permanecer alguns dias. Além de ser isso indispensavel para deixar descansaos os cavallos e bois, o tempo, que tem corrido quasi sempre chuvoso, impossibilitava a marcha por alguns dias. Só o rio Corrientes é um embaraço respeitavel, e os exercitos não vão fartamente munidos de meios para atravessar os rios.

Diz-me pessoa competente que no brasileiro ha apenas uma pequenina ponte, duas canoas miudas, e um botezinho de borracha.

Parece incrível, mas é pessoa sisuda quem taes informações me dá.

Quanto aos fornecimentos, presumo que não haverá faltas, que se as houvesse seriam até certo ponto desculpaveis pelo caracter da estação.

— Segunda escreve o general Osorio a um amigo seu, considera-se desprendido da margem do Uruguay, devendo d'agora em diante quaesquer remessas para o exercito serem enviadas pelo Paraná, a espera-lhe em Corrientes, ou desembarcando em Goyasahir-lhe ao caminho.

Por fortuna não faltão vapores para todo o que for necessario naquella carreira: uns com subvencão do governo argentino, outros com subvencão do commandante em chefe da nossa esquadra, e os mais por especulação particular, elles abundão. Mas todos são argentinos, ou orientaes; brasileiros não ha um só. Não sendo nos vasos de guerra, não temos o prazer de ver tremular o pavilhão da patria em um pequenino vapor. No entanto é do dinheiro do Brazil que especialmente se alimentão varias empresas de vapores no Prata.

Para não citar mais do que um exemplo. Um cidadão oriental, blancé, e furibundo inimigo do imperio, comprou ha poucos dias um vapor, e da primeira viagem que fez com elle recebeu perto de 50:000/ do ouro infame dos Brasileiros.

— Da esquadra já informei que se achá toda no porto de Corrientes.

Tres canhoneiras subirão até ás Tres Bocas, por haver noticias de que um vapor de guerra paraguayo estava por lá zencalhado. Não achavão vapor algum nessa situação, e virião de longe um, que estando de passagem descobriu as canhoneiras e fugio para o paiz; permittingo-lhe sua multa e pouco calado escapar á caça que se lhe deu.

— De resto temos a certeza de que o Sr. Barroso tem o plano de mostrar ao Paraná-mirim até Passo da patria, e mais acima se houver alguma enchente que lh'o permita. Elle pediu ao quartel-general praticos d'esse rio.

— O encouaçado Tamandaré partio hontem para o Paraná, devendo logo que entrar nesse rio receber a artilharia e collocar

algumas chásas, que todo foi já em uma escuna do commercio.

—O Sr. vice-almirante ainda se conserva pelo Uruguay.

—Por enquanto é o que occorre.

—11 de Novembro. Tam-se multiplicado nesta quinzena os vapores para o Rio de Janeiro, precisamente, nenhuma noticia importante havia a communicar. O Agnes-Arkles sahio daqui no dia 7; depois ao mesmo tempo partio de Montevideo o Brazil, e hoje apresenton-se a occa-sião do Kepler: no entanto a falta de novidades pôde dizer-se que é absoluta.

Dos exercitos alliados temos noticias até do corrente, porque afastados como se achão da costa do Uruguay, e não sabendo en que haja uma linha especial de correios do qual tel-general a Concordia nom de lá aqui outras communicações que as dos vapores de commercio, pôde dizer-se que estamos para as noticias doze ou quinze dias dias de distancia. Ao menos é o tempo que para as ultimas tem regulado.

Naquelle data todo o exercito aliado, sahindo de Mercedes ou suas proximidades, estava em movimento e havia esperanças de que a passagem do rio Corrientes não apresentaria as difficuldades com que se tinha contado. Ainda assim mantenho-me na convicção de que não terão chegado os exercitos aliados á margem do Paraná antes do fim de dezembro, isto mesmo no caso de não se demorarem na capital de Corrientes.

O máo estado dos cavallos e bois dos carros, o grande peso do bagagens e as difficuldades que cada dia vão sendo maiores de prover á alimentação de forças tão consideráveis explicão, se não justifião, semelhante lentidão.

—Por fortuna os Paraguayos retirando-se deixááo os exercitos aliados marchar com o vagar necessario, e o unico prejuizo que a lentidão das marchas pôde trazer é o das operações decisivas terem lugar um mez depois do que se suppunha.

Sobre a retirada dos inimigos, nas cartas anteriores, disse en que era definitiva, e cumpre-me agora acrescentar que é absoluta. A mesma columna de tres a quatro mil homens que se dizia ter ficado na margem esquerda do Paraná guardando o Passo da Patria, abandonou essa posição, e em uma noite passou para o territorio paraguayo.

São estas, de facto as noticias chegadas ante-hontem de Corrientes, e cujo extracto passo a fazer.

No dia 3 do corrente combinou-se entre o general Caceres, general das milicias correntinas, e Sr. chefe Barroso, uma operação sobre o Passo da Patria, onde constava que só existião na margem esquerda da quatro batalhões e um regimento de cavallaria paraguaya.

O general Caceres, indo por terra, soube no dia 4, que na noite de 2 para 3 toda a força inimiga havia transposto o rio, cessando por essa forma a invasão do solo argentino. A vanguarda correntina acampon no mesmo ponto que na vespera haviam occupado os Paraguayos.

Da sua parte tambem a esquadra ajuda que chegasse a tempo nada podia ter feito.

Na manhã do dia 4 uma expedição composta das canhoneiras Belmonte, com a insignia do chefe Alvim, Araguay, Itajahy, Ivahye Meirim, vapor argentino Libertad e o pequeno aviso Victoria, partio do porto de Corrientes, e navegando com as precauções convenientes chegarão até ás Tres Bocas, que, como todos sabem, é a foz do Paraná com o Paranaguassú mas d'aqui não pôde ir mais longe.

O canal havia sido obstruido pelos Paraguayos com duas grandes chalanas carregadas de pedra.

O chefe Barroso, no officio que dirige ao governador Lagrana, de Corrientes, não dá como bem averiguado esse facto, e parece que, mesmo se elle se verificasse, não seria um tropeço insuperavel, havendo na margem opposta outro canal, por onde, em caso necessario, a esquadra podia passar.

Com outro embaraço ainda presume-se que a esquadra devia contar para subir até o Passo da Patria, e é uma bateria que se diz montada pelos Paraguayos pouco acima de foz do Paraná.

A expedição do Sr. Alvim não chegou a descobri-la, por supor-se, como já disse, obstruido o canal, mas ajuda que assim não fosse, não teria objecto em affronta-las, visto que os Paraguayos haviam transposto o rio e os exercitos alliados ainda estão longe de lá chegar.

Naquellas paragens a navegação é por outra parte difficil, porque o canal não dá espaço para as canhoneiras poderem virar, e seria loucura empenhar um combate emtaes condições, e sem objecto de importancia.

Teve, pois, no mesmo dia 4 de regressar a expedição, e tomar se a juntar á esquadra no

porto de Corrientes, onde por ora deve permanecer.

É preciso dizer que da marinha paraguaya não apparece viva alma por aquellas paragens, conservando-se toda ella em Humaitá.

Os elementos que aqui se preparão para ir desaloja-la desse covil, isto é os encouraçados com o Sr. vice-almirante, etc., descoindio que ainda tem demora.

A chegada de S. Exe. dizia-se que elle em oito dias partiria para o Paraná: agora falla-se em quinze, e não garante en que não se dê uma nova duplicação de prazo.

Os varios, numerosos, e prolixos objectos que o bravo chefe da nossa esquadra tem chamado á sua direcção immediata e pessoal absorvem-lhe o tempo por tal forma que elle dede um mez viagem para dahi a tres dias, e ven a realza-la um mez depois, como aconteceu na sua partida para o Uruguay. Faça Deus que não succeda o mesmo com a do Paraná.

—Tendo ja dito que os Paraguayos sabião definitiva e absolutamente do territorio argentino, olvidemo de acrescentar que elles tinhão inutilizado áquem do Passo da Patria grande numero de transportes.

Destroçadas e queimadas achááo-se alli umas 300 carretas, muitos cavallos e bois mortos, além de immenso numero que descaio afogados pelo Paraná baixo.

É possivel que tudo isso tivesse lugar por serem os transportes inúteis a Lopez em seu paiz, onde tudo é delle, e pois tudo lhe sobejá, porém en creio antes que taes destruições terão a precipitação com que a retirada teve de realizar-se. A passagem de trescentas carretas em um rio tão largo como o Paraná, era coisa demorada, ao passo que a sua destruição era para os soldados tarefa de duas horas.

—O effeito natural da retirada absoluta dos Paraguayos para além do Paraná foi deixar completamente desassombrada a cidade de Corrientes.

Para lá voltou já o governador da provincia o Sr. Lagrana, que vai reorganizando a administração.

Tambem fez armar alguns centos de cidadãos, e de certo dará melhor organização ás forças da sua provincia, agora que pela via fluvial pode receber de Buenos-Ayres tudo que necessite; mais tudo isso não obstava ao sobresalto daquella população, e hoje mesmo ainda ha timoratos que julguem possivel a volta do inimigo por não poder a esquadra subir até ao Passo da Patria.

Breve cessááo todavia os ultimos receios. As forças brasileiras que estão nas Higueritas e em Montevideo, que são todas as vindas do Rio de Janeiro e do Rio-Grande no ultimo mez, inclusive a brigada bahiana, apresentão o numero de 3,500 a 4,000 homens, boa gente, ainda que hisonha, e perfeitamente armada.

Toda ella vai ser logo embarcada nos transportes brasileiros que por aqui houver, e seguirá para Corrientes.

A este respeito só farei uma observação, e é —porque não seguiu já?

— Completarei as noticias que nesta carta adianto ás que levará o Carmel, cuja partida para o dia 12 já está annunciada, dando uma que é inteiramente local.

Abrio-se ha duas noites um esplendido bazar philantropico, formado de objectos feitos e offerecidos por todas as senhoras de Buenos-Ayres, e cujo producto é destinado a socorrer as familias dos guardas nacionaes em campanha.

As logistas, confeteiras e jardineiras são as mais formosas e distinctas senhoras de Buenos-Ayres, e cada uma tem de caixeiros seis, ou oito lindas senhoritas de 15 a 20 annos de idade. O que todas fazem de agacieres para chamar os compradores ao seu balcão e fazer-lhes desprejar as carteiras melhor providas, só vendo.

Nunca a caridade teve advogados mais ir-resistiveis. Verdade é que os cavalheiros portão-se como verdadeiros gentlemen. Vi dar uma onça de ouro por um boião de rosa, que uma jovem tirou do seu toucado, 20\$ por um sorvete, e outros factos semelhantes. Todavia o preço assignalado aos objectos era rasooavel.

O bazar na primeira noite produziu 10:000\$, hontem deve ter deixado 15:000\$ e calcula-se que a sua totalidade irá a 50:000\$. É um bonito resultado, sobretudo quando ha outras contribuições caridosas em andamento.

Termino aqui.

Questões juridicas.

o juiz pode julgar em causa de seus Compadres?

O distincto juriconsulto, juiz de direito, Dr. Francisco da Camara Leal, nos seus apon-

tamentos sobre suspensões, a pagina 51, nota 55, resolve esta questão do modo seguinte

—Tendo visto, ha tempo, a consulta de um juiz sobre se podiam servir conjuntamente juiz e escrivão compadres, julgo opportuno declarar aqui que o parentesco espiritual que ha entre os compadres, bem como entre os padinhos e os afilhados, sempre se considerou capellano, não se do matrimonio sem dispensa, como do testemunho de nos contra ou a favor dos outros: sendo quasi sempre mais fortes as relações que existem entre elles das que as que se dão entre os affins no 2º grau, e taes, que em uma verdade incontestavel a contemplação reciproca, senão dependem, que se dá entre os que assim se acham relacionados. Em minha opinião, procede, em tal caso, sem a menor restricção, a raso de decidero do aviso n. 49 de 1843.

—Se em consequencia reconhecerem todos a repugnancia que ha em que o filho espiritual juze contra aquelle que deve supprir a falta de seu paiz, e vice versa; bem deve ver que não podem ser juizes uns na causa do outro.

—Ha lita entre o dever do cargo pelo juramento, e o dever da protecção ao obediencia pelo parentesco espiritual; e preciso que essa se não dê.

O mesmo auctor, tractando do terceiro motivo legal de suspensão, segundo o artigo 61 do cod. do proc. diz, a pagina 40:

—Cumpre tambem notar, que dentro do grão de parentesco da lei se acham os padinhos e seus afilhados, e os compadres Per. e Souza, L. G. not. 181, const. do arc. artigo 65 e 67, reg. do aude ecc. n. 154, em referencia a legislação civil.

Muito peso deve merecer ao juiz circumspecto e escrupuloso o que fica exposto, para que se não deixe cegar do capricho, ou do mal entendido espirito politico.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

A mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia d'esta cidade, sobre modo penhorada pelo acolhimento que teve a sua idea de recorrer ás almas caritativas—pedindo coadjuvancia para as despesas do hospitala seu cargo, e bastantemente satisfeita pelo resultado dos leilões, que tiveram lugar, das offertas feitas a beneficio daquelle pio estabelecimento cumpre o mais sagrado dever, consignando pela imprensa um protesto de agradecimento a todos aquelles que contribuíram de qualquer maneira, para uma obra tão meritoria.

Em nome ainda dos infelizes que se soccorrem da Santa Casa—em sua desventura a mesa administrativa dirige sinceros agradecimentos áquellas almas caridosas que se dignaram visitar o estabelecimento e dirigir palavras de consolação aos pobres afflictos.

Pede finalmente permissoão a mesa de publicar pela imprensa os nomes dos offerntes e o resultado do leilão.

Quadro demonstrativo das pessoas que concorreram com joias para o leilão da Santa Casa da Misericordia nas noites de 2, 3, e 4 de dezembro corrente, e do produto que deram essas joias.

Table listing names and amounts: 1 D. Angela C. de Souza Lima, duas charuteiras de lan, um segredo. 85000; 2 D. Ambrosina Francisca da Conceição, uma e meia vara de tabiritho. 55000; 3 D. Anna Ferreira Barbosa da Fonseca, uma bolsa de retrós. 25500; 4 D. Altina Fernandes de Moraes, um lenço de labiritho. 305000; 5 D. Amalia da Costa Freire, um collarinho de labiritho. 105000; 6 D. Antonia Rosa, um capam. 15500; 7 Uma anonima, um segredo. 15000; 8 D. Anna Luiza da Conceição duas gallinholas. 35; 8 D. Antonia Joaquina de Louião Portellada, duas compoteiras de doce, e um leitão. 125500; 10 D. Arcangela F. Castello-branco, um pé de rosa e tres ananazes. 75; 11 D. Candida F. da Conceição, uma fronha de labiritho. 125; 12 D. Carolina J. Lima, uma fronha de labiritho. 25500; 13 D. Candida Rosa da Silva Avellino, um travesseiro de contas. 65500; 14 D. Candida H. Borges um segredo. 15

Table listing names and amounts: 15 D. Clementina B. de Moraes diheiro. 15; 16 Uma devota, um segredo. 25; 17 D. Dina Leme da Silva, diheiro. 105; 18 D. Elisa S. Castello-branco, uma fronha de labiritho. 205; 19 D. Evarista Alves de Noronha, uma bolsinha de lan. 75; 20 D. Emilia A. B. Cabral, no cravo artificial. 75; 21 D. Felisbella, menina de casa do sr. José de Araújo um pito com um ananaz. 605; 22 Francisca M. de A. Lemos, tres ananazes. 35; 23 D. Guillermina R. da Morada, um travesseiro de fronha de labiritho. 255; 24 D. Honorata S. dos S. Rios, uma camisinha bordada. 165; 25 D. Henriqueta I. da Costa, um pião-de-fo, e um traseco de doce. 95; 26 D. Henriqueta R. de S. Alva-res, um traseco de doce. 105; 27 D. Henriqueta Leopoldina da S. Brazo, uma pulseira de ouro. 205; 28 D. Hortencia R. da Morada, um par de sapato de tapete, uma charuteira de lan, e duas preás. 235; 29 D. Honorata Maria de Jesus, diheiro. 105; 30 D. Ignez C. de J. Vasconcellos, duas frascos de doce e um segredo. 395; 31 D. Isabel J. do Amor-divino, um travesseiro com fronha de lab. 205; 32 D. Ignacia da Costa Lima, uma gallinha. 15; 33 D. Idalina Ibiapaba Elvas, um frasco de doce. 85; 34 D. Iria D. da S. Sant'Anna, diheiro. 195; 35 D. Joaquina Rosa Castello-branco, um pé de rosas, um dito de dala, 7 ananazes, bananas, e um bordado em papel. 165; 36 D. Luzia M. de S. Rita, um caiató. 65; 37 D. Luiza Virginia dos Santos, um par de fronthas. 205; 38 D. Laurinda L. Martins, um veado. 205; 39 D. Laura C. B. Moura, um lenço bordado. 305; 40 D. Laudilina F. de Moraes, um toalha de tabiritho. 165; 41 D. Maria J. da Silva Conrado, um bouquet de flores. 65; 42 D. Maria do N. Rios, um casal da jacus. 105; 43 D. Mathilde M. Mazza, um travesseiro de contas. 65500; 44 D. Mariana E. L. S. Osorio, uma fronha. 245; 45 D. Maria I. da C. Grillo, um par de sapatos de lan, um leitão assado, duas garrafas de vinho, duas papagaios, e um quaty. 185000; 46 D. Maria L. de Vasconcellos Martins, dois frascos de doce. 155; 47 D. Maria Henriqueta V. de N. Moura, dois frascos de doce um quadro da virgem, uma toalha de bico, e um jacu. 865500; 48 D. Maria H. de Amorim, uma boiça, um ramo de lan. 95; 49 D. Maria A. D. de Jesus, uma fronha. 105; 50 D. Maria C. de Jesus, dois tapetes para castiças. 125; 51 D. Maria Macaria da C. um ananaz. 15600; 52 D. Maria Ledomilha T. e Souza, um frasco de doce, dois ananazes. 95; 33 D. Maria dos Anjos Costa, e suas filhas D. Ignacia e D. Francisca, um traseco de doce e uma bandeja de bollos. 165; 54 D. Maria F. de Jesus Monteiro, e sua filha D. Hortencia, um cravo dourado, um segredo, e um quadrinho de Christo. 215; 55 D. Maria A. de Carvalho, diheiro. 55; 56 D. Maria R. Lina de C., idem. 15; 57 D. Maria O. Castello-branco, uma pulseira de ouro (não arremat.) 5; 58 D. Olympia Rosa da S. Elvas, diheiro. 105; 59 D. Raimunda Rosa de Souza, suas filha e enteada, D. Maria Amélia, e D. Maria Magdalena Osorio Mendes, uma colcha de lan, um porta relogio bordado a ouro, e uma almofadinha de toilette. 675

Vnc. naquelle data reassumido o exercicio do cargo de promotor d'essa comarca.

Dia 6.

—Parlaria.—O presidente da provincia, em consideração aos motivos expostos nos officios que lhe dirigiram os commandantes do 1.º, 2.º e 27.º batalhões da guarda nacional d'este municipio e na informação do respectivo commandante superior, resolve dispensar a revista que tinha marcado para o dia 2 de julho proximo vindouro.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Officio ao Exm. vice-presidente da provincia do Maranhão.—Pego a V. Exc. que haja de mandar desligar do estabelecimento dos educandos artífices d'essa provincia, o educando do d'esta, José Paulino Ribeiro de Moraes, e entregal-o para ter o conveniente destino ao cidadão Themistocles da Silva Maciel Aranha.

—Idem ao Exm. vice-presidente da provincia do Amazonas.—Pelo officio da V. Exc. de 8 de maio ultimo, fizeo interado de ter V. Exc. assumido n'aquelle ducta a administração do governo d'essa provincia na qualidade de 4.º vice-presidente da mesma.

—Idem ao mesmo.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio da V. Exc. ductado em 28 de abril ultimo, e de duas exemplares de cada um dos regulamentos sobre os 13, 14, e 15 publicados esta anno, reorganizando a instrução publico, a repartição de obras publicas, e o estabelecimento dos educandos artífices d'essa provincia.

—Idem ao Dr. chefe de policia.—Remetto a V. S. o exemplar juncto contendo tabellas para a conversão das medidas metricas, assim de que sirva-se V. S. adoptal-o em suas relações officiaes.

—Idem ao inspector da thesouraria.—Communico a V. S. para os fins convenientes que por aviso circular do ministerio dos negocios da guerra de 3 de maio ultimo, expedi os ordens necessarias assim de que sejo por ora dispensados os recrutadores, cessando por conseguinte a despesa que com elles se faz a começar do 1.º de julho vindouro.

—Idem ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que por despacho do ministerio da fazenda de 20 de abril ultimo, foi concedido ao ajudante do inspector da alfandega da Parnahyba Raimundo Ferreira de Oliveira Nello, o prazo de 4 mezes para apresentar-se em sua repartição.

—Idem ao mesmo.—Remetto a V. S. o exemplar juncto contendo tabellas para a conversão das medidas metricas, assim de que sirva-se V. S. adoptal-o em suas relações officiaes.

—Idem ao director dos educandos artífices.—Em resposta ao seu officio de 1.º do corrente mez tenho a dizer-lhe que já expedi ordem a thesouraria de fazenda para mandar pagar-lhe a quantia de 4:311/671 reis enquanto importou a despesa feita com o fardamento das praças do 1.º corpo de voluntarios da patria d'esta provincia, conforme a conta que acompanhou o seu citado officio. Expedio-se a ordem supra.

—Idem ao inspector da administração da fazenda provincial.—Remetto a Vmc. o exemplar juncto contendo tabellas para a conversão das medidas metricas, assim de que sirva-se Vmc. adoptal-a em suas relações officiaes.

—Idem ao capitão João Gonçalves Magalhães.—Em resposta ao seu officio de 24 de maio ultimo, tenho a dizer-lhe que já expedi ordem a administração de fazenda provincial para mandar pagar-lhe a quantia de 8/000 reis, enquanto importou o Atlas por—De-lha-marche—que lhe encamindei para a escola normal d'esta capital. Expedio-se a ordem supra.

—Idem ao capitão Joaquim de Lima e Castro.—O ministerio da guerra, a quem dei conhecimento do patriótico offerecimento que fez Vmc. de 10 por cento de seu ordenado de chefe de secção da thesouraria de fazenda para occorrer as urgencias do estado durante a guerra em que o paiz se acha empenhado com a republica do Paraguay determinou-me por aviso de 19 de abril ultimo que lhe agradeça e louve em nome do governo imperial por essa offerta.

—Idem a Themistocles Maciel Aranha.—Nesta ducta peço a Sua Exc. o Sr. presidente da provincia do Maranhão, para que haja de mandar desligar do estabelecimento dos educandos artífices d'essa provincia o educando do d'esta, José Paulino Ribeiro de Moraes, e entregal-o a Vmc., que espero o receberá para dar-lhe o conveniente destino.

—Idem ao commandante superior d'esta capital.—Haja V. S. de exigir do commandante do 2.º batalhão da guarda nacional sob o seu commando superior a informação conveniente acerca da materia do seu officio incluso e com ella devolvam-o.

—Idem ao Dr. engenheiro Newton Cesar

Barlamaqua.—Transmitto a Vmc. os inclusos exemplares das instruções e tabellas que por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 6 de abril ultimo me foram remetidas para conversão das medidas metricas, nas que lhes correspondem no systema usual do paiz, assim de que Vmc. lhe dê a devida execução na parte que lhe toca.

—Idem ao engenheiro das obras provincias.—Remetto a Vmc. o exemplar juncto contendo tabellas para a conversão das medidas metricas, assim de que sirva-se Vmc. adoptal-o em suas relações officiaes.

Igual ao inspector da alfandega da Parnahyba, director dos educandos e capitão do porto.

—Circular as camaras municipaes da provincia.—Remetto a Vmc. o exemplar juncto contendo tabellas para a conversão das medidas metricas, assim de que sirva-se Vmc. adoptal-o em suas relações officiaes.

—Officio ao administrador do correio da provincia.—Communico a Vmc. para os fins convenientes que a 23 de abril do corrente anno foi approved o contracto, que em 27 de fevereiro ultimo com D. Emilia Rosa Cesar da Mollo e Paiva celebraram Vmc. para condução das malas do correio da provincia com o abtimento de 26 por cento do preço designado para os respectivos estafetas.

Dia 7.

—Officio ao inspector da thesouraria da fazenda.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento o devida execução, as inclusas copias dos decretos de 15 de março findo e 3 de abril ultimo pelas que foram demittidos Ernesto Augusto d'Allyde do emprego de inspector da alfandega da Parnahyba, d'esta provincia, e Prudencio José Botelho da de ajudante do mesmo inspector.

—Idem ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que no dia 1.º do corrente mez foi exonerado o 2.º sargento Valeriano da Silva Araujo das funcções de engenheiro-mor da enfermaria do destacamento d'esta cidade, e nomeado em seu lugar o 2.º sargento Quirino Silveira Torres, a quem fica competindo a gratificação de tal exercicio.

—Idem ao mesmo.—Communico a V. S. para os fins convenientes que hontem concedi mais seis mezes ao Dr. juiz municipal do termo d'esta capital, para dentro d'elles apresentar sua carta.

—Idem ao recrutador do 7.º districto.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 24 de maio ultimo, que n'esta data expedi ordem a thesouraria de fazenda para mandar pagar ao seu procurador n'esta capital a quantia de 47/200 reis, importancia dos prets dos guardas nacionaes que conduzirão recrutados da villa dos Picos e Jaicós para essa cidade; conforme Vmc. me requisitou em seu citado officio. Expedio-se a ordem supra.

—Idem ao inspector da administração da fazenda provincial.—Mande Vmc. pagar ao procurador do capitão Raimundo Antonio Borges a quantia de 981/400 reis com o dinheiro proveniente de revenda da farinha, recolhido por ordem minha a caixa de depositos d'essa administração de fazenda em vista da conta que acompanha o requerimento juncto.

—Idem ao commandante superior de Valença.—Communico a V. S. que o guarda nacional, Alexandre Marques de Castello-branco, foi dispensado da designação feita pelo conselho de qualificação d'ahi, na forma do decreto n. 3383 de 21 de janeiro d'este anno; a vista do que faça substituil-o em continente, na forma das instruções addicionaes de 5 de maio ultimo.

—Idem ao presidente e mais membros da directoria da companhia de navegação a vapor no rio Parnahyba.—O ministerio da guerra, a quem dei conhecimento do patriótico offerecimento que fizeram Vmc. dos vapores e barcas da companhia para conduzirem gratuitamente do porto d'esta cidade ao da Parnahyba toda a tropa de 1.ª linha, policia e voluntarios que tem de marchar ao theatro da guerra em que o paiz se acha empenhado com a republica do Paraguay, mande agradecer-lhe e louvar por semelhante offerta.

—Idem a Themistocles Maciel Aranha.—Por meio d'esta, encarrego a Vmc. de contractar a impressão da collecção de leis e regulamentos d'esta provincia, no anno proximo passado, em face das copias junctas, em numero de cincoenta e tres e mediante as condigões seguintes:

1.ª A impressão mencionada se fará, tomando-se por modelo o exemplar annexo do colligo das leis Piahyenses, 1857.

2.ª A dicta impressão deverá ficar prompta dentro de um mez ou quando muito mez e meio a contar da data do contracto.

3.ª O contractante se obrigará, no prazo referido, a remetter a secretaria d'esta presidencia, 300 exemplares brochados da collecção que tem de ser impressa.

4.ª A administração de fazenda provincial pagará ao contractante, á vista da respectiva conta, 240/ reis salvo as despesas de transporte pela impressão de que se tracta.

5.ª O contracto ou a copia d'elle deverá ser enviada a esta presidencia para apprová-lo e ter vigor, podendo-se-lhe tambem enviar qualquer proposta, em vez de contracto ou copia.

—Idem ao engenheiro encarregado das obras publicas.—De conformidade com o que me foi determinado por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 6 de maio ultimo, devo ponderar-lhe que sendo manifestos os inconvenientes que resultão de se construírem estradas sem estudos completos dos terrenos, recomendo a Vmc. que tenha muito em vista a perfeição dos seus troços, e que para a declividade nas montanhas não seja superior a 7 por cento, e nas planicies de 5 por cento.

—Idem ao director dos educandos.—Agradeco-lhe a actividade e zelo com que Vmc. fez preparar no estabelecimento diferentes peças de fardamento para os voluntarios da patria; agradeço Vmc. tambem em meu nome aos educandos que coseram gratuitamente 100 moxilas para os mesmos voluntarios.

—Idem a Exm.ª Sr.ª D. Mariana Emilia de Lima e Silva Osorio.—Por communicação official do director dos educandos artífices, tive conhecimento de ter V. Exc. se prestado a coser vinte camisas para os voluntarios da patria, pelo que agradeço-lhe com louvor em nome do governo imperial.

Identico a D. Victalina Candida de Lima e Castro pela costura de trinta camisas, a D. Maria José da Silva Conrado pela costura de vinte ditas, a D. Guilhermina Rosa da Morada, pela costura de quinze ditas, a D. Maria Henriqueta V. da Noronha, pela costura de doze ditas, a D. Theresa Carolina da Silva Freitas, pela costura de dez ditas, a D. Henriqueta Rosa de Salles, pela costura de dez ditas, a D. Urgula Maria de Abreu, pela costura de dez ditas, a D. Silvia Helvina de Mendonça, pela costura de dez ditas, a D. Lavinia Eustaquia C. de Moraes, pela costura de dez ditas, a D. Anna Joaquina de Lima e Almeida, pela costura de dez ditas, a D. Carminda de Lima e Almeida, pela costura de dez ditas, a D. Joaquina de Lima e Almeida, pela costura de dez ditas, a D. Jovina Rosa Lima, pela costura de dez ditas, a D. Maria Henriqueta d'Amorim, pela costura de dez ditas, a D. Theresa Francisca da Morada pela costura de seis ditas, a D. Mariana Olimpia de Moraes, pela costura de cinco ditas.

DESPACHOS.

Dia 1.º de Junho.

Foram despachados as petigões de:
Joanna Maria da Conceição—Deferida, a vista dos documentos junctos.

Dia 2.

José Fernandes dos Santos—Como requer.
José Alexandre Teixeira—Informe o Sr. inspector da thesouraria geral.

Dia 3.

Faustino da Costa Velloso—Concedo os seis mezes de licença a contar de um mez depois d'esta ducta.
Liberato Lopes e Silva—Como requer.
José Raimundo da Motta—O supplicante perdeu o seu recurso e por tanto não tem lugar.

Dia 5.

Filippe Nery Cavalcante—Entregue-sc.

Dia 6.

José Alexandre Teixeira—A vista da informação como requer.

José Fernandes dos Santos—Não tem lugar, e casse-se ao supplicante se tiver sido expedida a guia de passagem, visto como está servindo no destacamento d'esta capital.

Hilario Pereira de Araujo—Informe com urgencia o Sr. commandante do destacamento da cidade de Oeiras.

Joaquim Ferreira de Souza—Para que o supplicante possa prestar serviço na guarda nacional d'este municipio com requer, cumpra que obtenha a necessaria guia de passagem do presidente do Maranhão, a cuja guarda nacional o supplicante pertence actualmente.

Raimundo Antonio Borges—Pague-se ao supplicante a conta juncta com o dinheiro, proveniente de revenda da farinha, recolhido por ordem minha a caixa de depositos da administração de fazenda provincial.

Alexandre Marques de Castello-branco—Embora o supplicante não recorresse na forma da lei e das instruções d'esta presidencia deifo por equidade ao seu requerimento, expedindo-se ordem ao commandante superior para que o faça substituir incontinenti.

Marianno da Costa Velloso—A vista de attestado e das informações, como requer, e por tanto espeça-se guia de passagem ao supplicante.

Bertolino Alves e Rocha—Como requer. Joaquim Vieira de Queirós Junior—Remettido ao Sr. commandante superior para que faça informar esta petição pelo commandante do batalhão e informe por sua vez, devolvendo com taes informações a mesma petição.

Bacharel Joaquim Damasceno Nogueira—Prorogo por mais seis mezes.

Dia 7.

Marianno Baptista do Sant'Anna—Informe o Sr. director dos educandos.

Floriano Rodrigues do Araujo—Informe o Sr. Dr. juiz municipal.

Raimundo Vieira do Carvalho—O documento juncto só aproveita ao supplicante, e não a seu filho, e por tanto não tem lugar.

José Faustino Alves—Attendido, e communico-se ao commandante superior.

Clementino José de Souza—Deferido, á vista dos documentos.

Antonio Rodrigues do Oliveira—Deifo por equidade, e communico-se ao commandante superior.

Raimundo José de Lyra—Dem que tivasse indeferido ao supplicante, attendo por equidade, e communico-se ao commandante superior para que incontinenti o substitua.]

A IMPRENSA.

Theresina, 22 de dezembro de 1865.

Dos jornaes que temos a vista colhemos o seguinte que nos pareceo de maior interesse.

Rio de Janeiro

—Lê-se no *Jornal do Commercio*:
Estão emfim de volta á capital do imperio S. M. o Imperador e S.ª. AA. os Srs. Príncipes conde d'Eu e duque de Saxe, depois de uma ausencia de quatro mezes, que foram nobre e gentilmente empregados em uma obra digna do Defensor Perpetuo do Brazil.

Hontem á 1 hora da tarde um telegramma, despedido da estação da Babylonia, annunciou a chegada do vapor *Gerente* em que vinham S. M. o Imperador, e seus augustos genros, seguidos de perto pelo vapor *S. Miguel*.

Ao mesmo tempo entrou o vapor *Leão*, que havia sahido 24 horas antes, vindo do Rio-Grande em direitura para trazer a noticia.

Logo se ouviram os girandolas e as salvas de artilheria, que, como estava determinado, deviam noticiar á população o feliz e desejado successo.

Todos os navios de guerra nacionaes e estrangeiras salvaram, embandeirando em arco.

S. M. a Imperatriz e as augustas princezas sahiram logo da quinta da Boa-Vista, caminharam a pé até á praça de S. Christovão, e allí embarcando na galeota imperial foram encontrar os augustos viajantes, objectos de tantas saudades e cuidados.

A noticia da feliz chegada apanhára de subito toda a população, que esperava o Imperador e os principes somente depois do dia 10 de Novembro; os preparativos das festas publicas não estavam concluidos; mas as grandes e puras festas de corações não careciam de preparar-se.

Um concurso numeroso de povo enchia o arsenal de marinha e ruas adjacentes quando S. M. Imperatriz e Altezas desembarcaram, sendo recebidos com um enthusiasmo inextinguível.

Ondas de povo se precipitaram em torno das augustas personagens, e uma explosão continuada de vivas aclamações fervorosas rompia de todos os seios. Mais bella festa de amor e gratidão nunca se observou no Rio de Janeiro.

O Imperador e os principes trajavam sobrecasacas militares, e traziam nos semblantes os signaes da afadigosa missão patriótica que souberam tão dignamente cumprir.

Depois de terem descansado por meia hora em casa do inspector do arsenal de marinha, onde receberam os cumprimentos dos ministros de estado e de muitos funcionarios publicos de elevada categoria, S. M. II. e S.ª. AA. a Sra. Princesa Imperial, e os Srs. Príncipes conde d'Eu e duque de Saxe, seguiram a pé para a capella imperial, acompa-

nhados de um corte e de uma grande multidão de povo.

S. A. a Sra. Princesa D. Leopoldina, não devendo expôr-se a maior indignação, ficou no arsenal, donde voltou na galocha de vapor para S. Christovão.

Em todo o trajecto da rua Direita as acclamações, as flores que choviam das janelas dos sobrados e a alegria ruidosa e entusiastica do povo deram testemunho dos sentimentos que animam toda a nação brasileira.

S. M. o Imperador, sabendo do arsenal, dispensára o pallio, e, acompanhado de sua amada esposa e de seus filhos, cercado de todos os lados pela mais brilhante guarda de honra—o povo que o ama—, chegou a capella imperial, onde fez oração e rendeu graças a Deus, seguindo depois pelo interior da capella para o paço.

A familia imperial demorou-se no paço da cidade até ás 12 horas da tarde, recebendo ali os membros do corpo diplomatico e grande numero de cidadãos.

Em todo este tempo o largo do Paço esteve atestado de povo, que victoriava com ardor o Defensor Perpetuo do Brasil, e que prorompeu em novas e arrebatadas acclamações no momento em que SS. MM. II. seguirão para S. Christovão pouco antes das 6 horas da tarde.

Como se vê, o programma para a recepção de S. M. o Imperador não pôde ser observado, mas o que se passou, a recepção foi expansiva, tão sincera e tão cheia de sentimento, tudo tão espontaneo e tão bello, deve satisfazer ao amor da nação.

Amanhã haverá Te-Deum solenne em ação de graças pelo feliz regresso de S. M. o Imperador, cortejo no paço da cidade, e provavelmente também parada.

—Por decreto do 1.º de outubro ultimo: Foi apresentado o padre: José Marques da Rocha, na Igreja parochial de S. Gonzalo do Amarante, nesta provincia.

—Por decreto de 2 do referido mez: Foi concedida ao coronel Manoel Pedro Drago a exoneração que pedio do cargo de presidente da provincia de Mato-Grosso.

—Por carta imperial do mesmo dia 2: Foi nomeado presidente da provincia de Mato-Grosso o Barão de Melgaço.

—Por cartas imperiaes de 18 do mez proximo findo, foram nomeados presidentes da provincia do Rio de Janeiro o conselheiro Domitiano Leite Ribeiro, da de Minas o Dr. Joaquim de Saldanha Maranhão, da da Parahiba o Dr. Martin Francisco Ribeiro de Andrade e da de Sergipe o Dr. Manoel Pereira de Moraes.

Rio da Prata.

Os paraguayos abandonaram definitivamente o solo argentino na noite de 3 a 4 do passado.

No dia 22 de Outubro os correntinos reconquistaram definitivamente a cidade de Corrientes, theatro das mais horribes atrocidades durante o tempo que as forças de Lopes a occuparam.

Apenas os soldados do general Cacéres, ás ordens do commandante Godoy, ali penetraram foi nomeado chefe politico da cidade o Sr. Dr. D. Domingos Igarzabel.

Antes de evacuar Corrientes, Berges, a frente da junta governativa, mandou embarcar em um vapor que fôra expressamente aquelle porto, os Srs. José Luiz Garrido, Pedro Redoya, Manoel Maria Sallas (consul hespanhol e brasileiro), Estevanot (hespanhol), e outro cavalleiro cujo nome se ignora.

A retirada dos paraguayos realison-se por uma ponte de barcas lançadas sobre o Paraná no Passo da Patria, onde uma força de 3,000 homens protegeo a passagem do grosso da força invasora.

De combinação com o general Cacéres a esquadra brasileira avançou, fundeando no dia 24 no porto de Corrientes.

De Bella-Vista levaram os paraguayos em dous vapores os objectos que ali roubaram de mais de 30 casas de commercio.

O general Nicoláo Ocampos havia feito avançar os chefes que occupavam a direita, centro e esquerda sobre o inimigo para hostilisa-lo; esse ataque, porém, não fôra levado a effeito, por se haver a operação realisado ao amanhecer do dia, e ter o inimigo passado o rio na noite precedente.

No campo que occupavam tinham os paraguayos deixado cerca de 300 carretas, algumas em bom estado, e 600 cabeças de gado.

Os vapores Belmonte, Leahy, Hajahy, Araguary e Marim, da esquadra brasileira e o argentino Libertad, que haviam seguido para obstar a passagem do resto da tropa paraguaya, não tinham conseguido passar além das Tres-Bocas, por encontrarem obstruido o canal com

grandes chalanas carregadas de pedra e estar o rio sumamente baixo.

Tratava-se de reunir a guarda nacional de Corrientes, e havia já cerca de 200 homens em armas.

Tinha ali chegado o governador Lagrana, que, em acto continuo, entrára no exercicio de suas funcções.

Ficava fundeada nas Tres-Bocas a nossa esquadra

Do exercito alliado a ultima data alcança a 7 do passado.

As tropas haviam levantado o acampamento de Villa Nova, e estavam passando o rio Corrientes, indo na frente Mitre, em seguida Osorio e na retaguarda Flores.

A vista das numerosas deserções que se davam nas fileiras entre-rianas, julgavam as folhas orientaes impossivel que Urquiza chegasse a encorporar-se com força respeitavel ao grosso do exercito aliado.

Achava-se ainda em Buenos-Ayres o Sr. Visconde de Tamandaré que estava por momentos a partir para tomar o commando da esquadra no Paraná.

Chegára a Montevideo o coronel Fidells o experimentava consideraveis melhoras.

Tinha sido chamado á responsabilidade, pela publicação de uma versos contra o Brazil, o Correo, folha de Montevideo. A accusação era por parte do fiscal do crime.

As senhoras de Buenos-Ayres haviam começado a effectuar um bozar em favor das familias dos guardas nacionaes que se acham na companhia. Os resultados obtidos no primeiro dia (11) foram sido liosongeiros, e a concurrencia era promettedora.

Casara-se no dia 11 o Sr. Dr. Elizalde ministro dos negocios estrangeiros da Confederação, com uma filha do Sr. Perelra Leal, nosso ministro residente naquella republica.

No dia 1.º do corrente partiram de Buenos-Ayres, para encorporar-se á nossa esquadra do Paraná, o encouraçado Tamandaré, canhoneira Maracanã e o transporte San Roman conduzindo a artilharia e as chapas que tem de ser collocadas á bordo daquelle encouraçado.

Corria que o governo argentino ia augmentar com alguns vapores a sua divisão naval.

O correspondente da Tribuna, de Montevideo, calcula em mais de 30,000 homens o exercito aliado, que deverá se elevar a perto de 50,000 logo que se reunirem o general Urquiza com 4,000 homens, barão de Porto-Alegre com 6,000 e Hornos e Cacéres com 8,000.

Um destacamento as ordens do general Castro brvia batido na Trancheira de Loreto uma partida de 400 paraguayos fazendo alguns prisioneiros.

Em poder deste general estava todo o territorio do Alto Paraná, Trancheira e Trancheira.

Da Concordia havia regressado a brigada bahiana, devendo seguir pelo Paraná para Corrientes.

Matto Grosso.

Ha noticias de Matto-Grosso até 22 de Setembro.

O vice-presidente, Barão de Melgaço, activava o engajamento de voluntarios para o exercito e esquadra.

Por ordem da mesma vice presidencia assumira o commando da flotilha da provincia o capitão-tenente Antonio Claudio Soito, por ter de retirar-se para a corte o capitão de mar e guerra Castro Menezes.

Igualmente achava-se a testa do Arsenal de Marinha o capitão-tenente Antonio Luiz de Silva Souto.

Nenhuma novidade mais havia occorrido digna da menção.

Rio Grande do Sul.

Nada occorrera de maior interesse.

O estado sanitario da capital da provincia de S. Pedro do Sul não era satisfactorio.

Na mesma capital achava-se um agente da colonisação norte-americana, o qual devia percorrer os diversos pontos da provincia indicados como mais proprios para a mesma colonisação.

No dia 3 suicidára-se com um tiro de pistola o negociante João Marques da Cunha.

Do Rio-Grande tinham partido para Pelotas e Jaguarão o presidente da provincia e o prelado diocesano.

Na cidade de Pelotas fallecêra no dia 9 o coronel Ernesto Antonio Lassance Cunha, ex-commandante da guarnição da mesma cidade.

O Diario do Rio-Grande, dando noticias de S. Gabriel, diz:

«Recebemos cartas e jornaes de S. Gabriel.

«Fallecêra ali no dia 27 o Sr. Capitão Fidells Nepomuceno Pratis, respeitavel ancão, muito estimado naquelle lugar.

«O Echo Gabrielense, de 29 de Outubro, dá as seguintes noticias sobre movimentos de tropas:

«Consta-nos que hoje seguem para S. Borja as duas brigadas de infantaria que aqui chegaram ha dias.

«A brigada ao mando do Illm. Sr. Hygino José Coelho compõe-se dos corpos 35 e 36.

«A brigada ao mando do Illm. Sr. Coronel José Maria Barreto compõe-se dos batalhões 2.º da guarda nacional destacada da Parahiba do Norte, e o 3.º do voluntarios da patria do Pará.

«O 2.º batalhão de guarda nacional da Parahiba do Norte deixou doente no hospital desta cidade o Sr. Tenente Marcelino da Costa Teixeira.

«Sequa tambem hoje a companhia de Zuavos Bahianos, commandada pelo patriota capitão João Francisco Barbosa d'Oliveira.

«Ao Diario do Rio Grande escreveram de Pelotas com data de 16:

«Tendo o Sr. Bispo mostrado desejos de honzer a bandeira que os dignos portuguezes residentes nesta cidade offerteram ao corpo de voluntarios do Coronel Lucas de Oliveira, teve lugar hontem 13, pelas 9 horas, essa cerimonia, em que não houve brilho por ter sido feita ás pressas. Não obstante, o acto foi solenne, e concorrido de pessoas gradas, pronunciando nesse acto o Sr. José Vieira Pimenta, vice-consul de Portugal, um patriotico discurso.

«Depois da honção, a bandeira fôr levada com grande cortejo a palacio, casa do Sr. Coronel Sá Araujo, e fôr ali depositada na Beneficencia Portuguesa para em occasião opportuna ser entregue ao corpo em grande parada.

«A noite sahio uma banda de musica precedida de voluntarios e de muito povo, dando vivas, etc., e foi tocar á porta da morada do Sr. Vice-consul portuguez e do Sr. Presidente da sociedade Beneficencia Portuguesa, o honrado commerciante Domingos Antonio Felix da Costa, em agradecimento á offerta, honras dos nossos bons hospedes e amigos.

O Echo do Sul de 14 noticia:

«Tivemos datas de Bagé que alcançam a 9 do corrente.

«Amigo nosso escreve-nos o seguinte á ultima data:

«O corpo do Antiqueira aqui chegou hontem, tendo levado de Pelotas aqui treze e meio dias de viagem.

«Sahio de Pelotas com 355 praças, e chegou aqui com 150 mais ou menos, inclusive officiaes!

«Marcham no dia 11; a regular pela marcha que tiverem até aqui, não chegarão a S. Borja senão em Abril ou Maio do anno vindouro, isso quando muito ligeiro.»

Transcreve tambem a seguinte carta, a pezar de retardada:

«Uruguayana, 18 de Outubro de 1865.—A esta villa Cheguei ha pouco.

«Não se pôde imaginar a impressão que me causou o estrago que vi.

«Seus arredores desde o Imbajá até a povoação são um largo cemiterio, onde por toda o parte se vêem cadaveres em putrefacção, restos e fragmentos de cavallos mortos e rezes carneadas, que, não tendo sido queimados ou enterrados, formam um grande foco de infecção, que tem dado origem a grande numero de enfermidades.

«Dentro da villa o estrago é indescriptivel.

«Para o serviço da limpeza da povoação tem sido empregados os proprios paraguayos, que a reduziram ao miseravel estado em que se acha.

«Estes paraguayos são gente muito bisonha, atrazadissima em civilisação, sem nenhuma instrucção e eminentemente preguiçosa e mandrihona, sem espirito nem calor.»

«Passageiros vindos de Porto-Alegre, chegados ao Rio-Grande a 17 referem ter sido assassinado naquella cidade, por um escravo seu, o capitalista Mariante, genro de um negociante chamado João Marinheiro.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Jury.

Pedro 2.º, 30 de novembro de 1865.

O jury do termo de Pedro 2.º, havendo sido convocada a sua segunda sessão ordinaria deste anno para o dia 13 do corrente mez, só no dia 14 reuniu-se em numero legal, sendo que n'esse teve lugar a apresentação de tres processos de réos presos que tinham de ser julgados nesta sessão.

Presidin a sessão o 1.º suppleto do juiz municipal, tenente Francisco de Salles Cordeiro, e officiou como promotor publico o Dr. Firmino Licínio da Silva Soares, e escrivão Joaquim Graciano Mendes da Rocha. Foi esta a ordem chronologica dos julgamentos:

No dia 14 foi julgado o réo Palquerio, escravo de D. Maria Eugenia, accusado de haver ferido no braço direito a Francisco José do Nascimento, sendo pedidas contra elle pelo ministerio publico as penas do grau maximo do artigo 202.

O réo, sendo defendido pelo Dr. Leocádio Cabral Raposo da Camara, foi absolvido, e o juiz appellou ex-officio.

No dia 15 entrou em julgamento o réo Bernardo Pereira dos Santos, accusado de haver tentado assassinar a Miguel, escravo do alferes João Alves de Medeiros, em a noite de 10 de julho do corrente anno, nesta villa. Encarregou-se de defesa o mesmo Dr. Raposo da Camara, que confessou a existencia do facto imputado, mas exorçou-se por provar que o réo estava comprehendido no artigo 10, § 2.º do codigo criminal, pelo estado de embriaguez completa em que se achava. Foi absolvido e appellado ex-officio pelo dito juiz.

No dia 16 foi submettido a julgamento o réo Alexandre Lopes da Silva, accusado de haver esbofetado a Manuel Marchão de Carvalho no dia 6 janeiro deste anno no lugar —Lagoa.— Defendeu-o o capitão Salustiano Rodrigues de Almeida. Movida a accusação e deduzida a defesa, affirmou jury a existencia do crime, fazendo condemnar o réo ás penas do grau minimo do artigo 201 do codigo criminal.

Desta maneira foram submettidos a julgamento, nesta sessão, tres réos, sendo um por crime de ferimento grave, um por crime de tentativa de morte e um por crime de offensas physicas leves.

NOTICIARIO.

A Moderação. — O opposicionista da Moderação continua a rotar o seu rochedo de Sisypho.

Ainda não deixamos de chamal-o á contas pelo que tem escripto para deprimir a administração da provincia.

As nossas coarctadas tem-lhe constantemente cortado pela raiz as tentativas de replica.

Tantas vezes ha ensafado dar combate,—relechem-nos a phrase, palpitante de actualidade,—quantas vezes lhe temos feito recuar em debandada.

Apezar de taes derrotas finge não desanimar; antes redobra de coragem,—para não dizermos o nome proprio—na execução de seus planos de ataque.

A final de contas, estes planos são os mesmos na essencia variando apenas na forma. E' sempre a opposição systematicamente injuriosa e tacaña.

E' sempre a declamação mordaz, na impossibilidade de factos positivos; o improprio, em logar de argumento; o falso testemunho impingido como axioma; a explosão encandescente da raiva suffocando a magestosa calma do raciocinio.

Haja vista ao ultimo numero da Moderaçãõ.

Ahi se affirma que a presidencia organisou uma chapa para deputados provinciaes, quando não ha quem diga que S. Exc. se interessou por um só candidato; quando um só candidato, directa nem indirectamente, recom-mendou a ninguém.

Phantasia-se a imposição de tal chapa por meio da força armada ao corpo eleitoral d'esta capital, composta pela maior parte de homens illustrados e independentes no proprio conceito da Moderaçãõ, quando a força armada conservou-se em seus postos do costume, e o mui digno Sr. Dr. chefe de policia compareceu na igreja matriz apenas para conter, como conseguiu, com a sua energia, os desatinos de um desordeiro.

Quer-se a todo o transe, dar ao Exm. Sr. Dr. Franklin Doria um papel activo no recente drama electoral da provincia, quando S. Exc. não fez mais do que recomendar a liberdade do voto em sua plenitude, com relação á eleição de deputados provinciaes assim como á de deputado geral diante das quaes guardou perfeita neutralidade, como é publico e notorio.

Tudo isto é intoleravel, muito intoleravel. Nunca, porém, o opposicionista da Moderaçãõ abusou mais da liberdade da imprensa; nunca sacrificou mais o principio do respeito da auctoridade a suas inconvenientes polemicas; nunca em fim, mostrou mais desrespeito

pela dignidade do escriptor publico, do que no seu segundo artigo editorial sob o titulo de—Escandalo.

O facto que censura n'esse artigo é um parto monstruoso da sua maldicencia.

Facto extraordinario, revestido de insinuações extravagantes e tanto mais inverosimil, quanto envolve a pessoa de um alto funcionario do estado, não pode deixar de ser immediatamente repellido como a mais torpe das difamações.

Estavamos, por tanto, dispensado de contestal-o.

Elle por si mesmo se refuta.

Não obstante, para que se torne ainda mais frisa o espirito que o anima, deceremos a explicit-o.

Bastam poucas palavras.

Antes do tudo: essa a quem o articulista da *Moderação* com o mais repulso desembaraço chamou prostituta, diremos quem é, já que de proposito, para fazer effeito, omitiu-lhe o nome.

É a Sr.^a Jovita Alves Feltosa, ex-voluntaria da patria.

O articulista da *Moderação*, o quem embe a gloria de ter-lhe substituido a consagração popular de heroína pelo epitheto afrontoso que se escope na face da mulher perdido, não ignora que a Sr.^a Jovita, aqui chegando ultimamente, de volta do Rio, foi logo hospedada, em obsequio especial ao Exm. Sr. presidente, em casa do honrado pae de familia, o Sr. Fernando da Costa Freire, inspector da thesouraria da fazenda.

Ahi conservou-se ella até ao dia da sua viagem.

O vapor—*Paraguay*—em quetinha de embarcar, por circumstancia que lhe diz respeito, não, deixou de partir na hora marcada.

Essa circumstancia é hoje conhecida de todos, n'esta capital.

Approximando-se a dieta hora, o Sr. Costa Freire fez constar por escripto a S. Exc. que a Sr.^a Jovita estava sem um real e que ia ainda receber uma quantia, producto de um beneficio que lhe deram n'um theatro da corte — e que, — por isso, talvez não podesse estar a bordo em tempo.

Em consequencia, o Sr. presidente mandou convidar a palacio o gerente da companhia, o Sr. major José Joaquim Avellino, para consultar-lhe se o *Paraguay* podia esperar um pouco, sem detrimento.

O Sr. major Avellino compareceu e durante a sua audiencia com S. Exc., apresentou-se em palacio a Sr. Jovita, para declarar ao Sr. presidente que o negociante d'esta praça, o Sr. Antonio Gomes de Campos, acabava de entregar-lhe a quantia a que nos referimos sacada contra elle, acrescentando que estava prompta para embarcar.

Pelo que, retirou-se com o Sr. major Avellino, que tambem teve de fazer viagem no *Paraguay*. Ambos chegaram ao porto ao mesmo tempo.

Eis a fiel narração do que se deu.

No exposto não se nota nem sombra d'escandalo; antes aprecia-se a circumspecção com que, mesmo n'uma situação trivial, procede o Sr. Dr. Franklin Doria.

Na condescendencia que S. Exc. teve com a Sr.^a Jovita estará por ventura o escandalo? S. Exc., cavalheiro como é, não quiz recusar uma pequena attenção á ex-voluntaria do Piauhly, a qual no seu regresso á esta provincia, os collegas de S. Exc. tambem acabavam de prodigalisar attentões e obsequios.

Agora o redactor da *Moderação* é quem ha de ficar aniquilado de vergonha.

O unico escandalo que se deve stygmatisar é o que elle deu com a publicação de seu artigo.

Fique elle ahi, — como mais um exemplo deploravel dos deamados da opposição, que não é a primeira vez que aqui accomette de mão armada a reputação de um presidente de provincia, e o apunhala no mais puro della.

Os homens de honestade e de bom senso condemnarão ao desprezo que merecem esse e os outros artigos com que o opposicionista da *Moderação* ousa fazer politica.

Sómente os homens que não tem nada a perder, tem mesmo a honra, é que poderiam talvez, entre parvas gargalhadas de satisfação, soltar um bravo de applauso a taes escriptos, que tem arrastado o jornal que os publica ao ultimo grão de desmoralisação.

Se até hoje lhe temos respondido, tem sido por deferencia á necessidade de opposição, que, feita segundo o pensamento da constituição livre que nos rege, tanto aproveita aos governos e aos governados.

Esperavamos além d'isto que o redactor da *Moderação* se realhasse perante a opinião publica dos seus desregramentos de jornalista.

A nossa esperanza esficeceu-se; de sorte que, se o articulista da *Moderação* continuar no seu systema inabalavel de opposição, é nossa resolução inabalavel deixar-lhe dizer quanto lhe vier á cabeça contra a presidencia do Exm. Sr. Dr. Franklin Doria.

Não lhe responderemos nem meia palavra, pela mesma razão porque quem se estima não responde á gente de certa laia quando o aggride com a sua lingua viperina.

E' assim que comprehendemos nosso dever de jornalista.

Entretanto se valesse a pena exporíamos quem é o redactor da *Moderação*, simplesmente para que, fora d'aqui, os poucos leitores que tem ficassem melhor habilitados a apreciar o valor moral dos seus libellos famosos.

Na imprensa, como na sociedade, para que se dê credito e importancia no que se diz, quasi sempre não se pode prescindir de saber quem é que o diz.

O redactor da *Moderação* soffreu arguições os mais degradantes em um tolheito que ahi corre impresso, escripto e assignado, não por um ninguem, mas por um dos dignos juizes de direito da provincia.

Tendo se obrigado com o publico, a defender-se d'essas arguições, debaldo o publico, ha tres annos, tem esperado a sua defeza, que allás é impossivel, porque os negros capitulos de accusação estão provados com documentos authenticos.

D'ahi faça-se uma idéa de quem é o redactor da *Moderação*.

Estabelecimento dos Educandos.—Procedeu-se ultimamente aos exames dos educandos artifices no respectivo estabelecimento, tendo-se concluido no dia 18 do corrente.

Na forma do regulamento, assistio a elles, como commissario do Exm. Sr. presidente, o seu secretario, Dr. Jesuino José de Freitas.

Desde a criação do estabelecimento, ha vinte annos pouco mais ou menos, esta é a primeira vez que tem logar similhantes exames.

S. Exc. o Sr. Franklin Doria deu as necessarias providencias para que elles se realissem, e o director do estabelecimento capitão Raimundo Sisinio de Lima e Almeida, não poupo esforços para satisfazer as vistas da presidencia.

Foram examinados 30 educandos, das duas aulas de 1.^{as} letras e de musica, e das officinas de alfaiate, sapateiro, marceneiro, tanoeiro e ferreiro.

Mostraram todos capacidade industrial, e aproveitamento.

Merecem especial menção os dois educandos da officina de ferreiro João Antonio Victorino de Souza e Febronio Ferreira de Moraes, Aquelle apresentou uma faca e um garfo de aço polido, artefactos que examinamos e que nos pareceram perfeitamente acabados. Este exhibiu uma pequena pistola cujos fechos foram por elle manufacturados, sendo o cano da mesma pistola por elle soldado á culatra com arte.

Tambem devem ter uma menção á parte alguns aprendizes da aula de musica, os quaes revelaram muita habilidade.

Fazemos votos para que o estabelecimento dos educandos artifices, uma das mais bellas e uteis instituições da provincia, atinja ao gran de perfeição possivel.

Navegação a vapor.—Tenta-se segunda vez, a esforços de S. Exc. o Sr. Doria, e da directoria da companhia, uma viagem rio acima até o porto da Manga, 65 leguas além d'esta capital. Para lá partiu o *Urussuly* e é provavel que se realice a viagem attenta a altura das aguas do Parnahiba presentemente. E' de grande alcance estender a navegação rio acima.

Collegio de S. João da Parnahiba.—Publicaremos em logar competente no numero seguinte os estatutos d'este collegio dirigido pelo nosso distincto amigo, bacharel José Basson de Miranda Osorio, na cidade da Parnahiba d'esta provincia. A modicidade das pensões, as materias do ensino, seu regimen e economia, nos parecem dignos de attenção; a moralidade, dedicação e intelligencia do director são garantes que tem todos os paes de familia que quizerem dar a seus filhos uma educação commodada, austera, e bem desenvolvida.

Felicitemos o nosso amigo por sua generosa idéa, e em geral o Piauhly pela fundação de um estabelecimento de tanta utilidade.

Um rasgo de humanidade e valor.—A um quarto de legua d'esta cidade, pouco mais ou menos, no rio Poty—no lugar fronteiro ao em que mora o nosso amigo Dr. J. Damasceno Nogueira, na 2.^a feira passada, debatia-se nas aguas uma criança que, pelo es-

tado cheia do rio, ia ser victima infallivel da sua temeridade ou indiscreção. Aos gritos de socorro dados por algumas pessoas que observaram o facto, mas não se atreviam a arrostar o temivel elemento, acode uma moça.

Pondo de parte a natural fraqueza de seu sexo, e tomando-se de um valor heroico, de pôo parte dos vestidos, atira-se ás aguas e arranca de seu seio a pobre criança exanime e sem sentidos. Salvou-se, e vive este rapasinho, cuja familia é desafecta da de sua salvadora.

A nossa hercina chama-se Alexandrina, e vive humilde e honestamente, em casa de seu tio o Sr. Vicente Francisco de Souza.

Contingentes.—Aquiartellaram esta semana, 70 guardas nacionaes designados para o serviço de corpos destacados, vindos: 44 do municipio de S. Raimundo Nonato; 16 do de S. João do Piauhly; 14 do de Jalcós e 6 do de Jeromenha,

Aquiartellaram tambem 75 voluntarios da patria, dos quaes 50 são do municipio de S. Raimundo Nonato e foram alli obtidos a esforços do tenente-coronel José Antunes Piauhlylino, coadjuvado pelo tenente-coronel Jeronymo de Souza Nogueira Boson e Lima pelo conego vigario Sebastião Ribeiro Lima, capitão Modesto Vaz da Costa, e outros:—16 são do municipio de Jeromenha, dos quaes 11 foram agenciados pelo tenente Joaquim Luiz da Silva e 5 por diversos:—9 vieram de S. João do Piauhly, remetidos pelo commandante superior coronel Benedicto Ferreira de Carvalho, que os obtave auxiliado pelo tenente-coronel commandante do 8.^o batalhão.

O tenente-coronel Piauhlylino, que se offerrecu á presidencia para a guerra, foi quem apresentou n'esta capital todos os designados e voluntarios dos municipios referidos, excepto os de Jeromenha.

2.^o Corpo de guardas nacionaes expedicionarios.—Consta-nos que S. Exc. o Sr. Dr. Franklin Doria, vaee organizar o 2.^o corpo a que nos referimos, para o qual já dispõe de muito mais de 200 guardas.

EDITAES.

— Publico, de ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que do dia 6 do corrente em diante, continúa aberta a substituição das notas de

50000 reis da 4.^a estampa, por já ter vindo do thesouro nacional o numero pedido para esse fim.

Os possuidores, pois, das ditas notas poderão, do supradito dia em diante, apresental-as nesta repartição ao respectivo thesourari para serem substituidas por notas novas de 1.^o e 2.^o000 rs.

Secretaria da thesouraria de fazenda 4 de novembro de 1865.

Antonio Celestino Franco de Sá.
Servindo de official.

ANNUNCIOS.

LENDAS

—E CANÇÕES POPULARES—

POR

JUVENAL GALENO.

Acha-se no prelo, no Ceará, esta obra, e brevemente será publicada, formando um volume de mais de 300 paginas, em 4.^a nitidamente impresso: preço de cada exemplar para os Srs. assignantes 4\$000. N'esta typographia recebem-se assignaturas.

TRAVESSAS

DE BUFALO E BORRAXA, largas, estreitas, lisas, de rosca, esbeltas, vende-se na loja de Marcellino Jose Couto, por baratos preços.

Mappa demonstrativo do movimento do Hospital da Santa Casa da Misericordia de Theresina, no mez de Novembro de 1865.

(MOVIMENTO DO DIA 1 A 30 DE NOVEMBRO.)

	POBRES		Presos	Educandos	Soldados de Policia	Escravos Nacionaes	Escravos Particulares	SOMMA	TOTAL
	Homens	Mulheres							
Visto em sessão da mesa administrativa da Santa Casa, aos 7 de Dezembro de 1865.									
Existiam	5	7	2	0	0	2	0	16	
Entraram	4	11	4	1	0	1	0	21	
Somma	9	18	6	1	0	3	0	37	37
O Provedor, J. d' Araujo Costa.									
Sahiram curados	1	4	1	0	0	3	0	9	
Falleceram	2	1	1	0	0	0	0	4	
Existem	6	13	4	1	0	0	0	24	
Somma	9	18	6	1	0	3	0	37	37

—OBSERVAÇÕES—

Além dos doentes de que se faz menção neste mappa—, existendem tambem na enfermaria dos hexigeros 24 doentes—sendo: 20 pobres e 4 prezos de justiça.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Theresina, 1 de Dezembro de 1865.

Dr. Simplicio de Souza Mendes.

O secretario,
Miguel de S. Borges Leal Castello-Branco.